

CARLOS BERNARDO GONZÁLEZ PECOTCHE RAUMSOL

Bases
para sua
Conduta

EDITORA
LOGOSÓFICA

Bases para sua conduta

veio à luz pouco mais de dois anos após o desaparecimento de seu autor, ocorrido em Buenos Aires em 4 de abril de 1963.

Carlos Bernardo González Pecotche deixou, ao morrer, uma valiosa produção inédita que, ao ser publicada, seguirá oferecendo as confirmações de uma vida consagrada ao árduo trabalho de difundir a Logosofia, original concepção do universo e do homem, e a demonstrar com evidências palpáveis a bondade de um sistema de ensino de amplas projeções para o melhoramento humano. Este livro faz parte de seu precioso legado à humanidade.

O pensamento generoso do autor flui ao longo de suas páginas e se traduz na palavra cálida e precisa, dirigida desta vez à juventude, à qual oferece, na forma de paternos conselhos, uma variada gama de conhecimentos, os quais, longe de exaltar infrutuosamente sua sede de idealismo, a tornarão aficionada de seu cultivo, propiciando sua adaptação aos altos valores conceituais formativos da moral e dos bons costumes.

Bases para sua conduta

é uma terna e vigorosa mensagem à juventude; a essa juventude que espera ansiosa, diante das ameaças que obscurecem seu porvir, pela palavra precursora de um novo rumo, capaz de encaminhar os ardores de seu entusiasmo e satisfazer as inquietudes que se agitam nas intimidades de sua alma.

Sua leitura põe em contato com verdades que promovem a exaltação da qualidade humana, ativam o esforço e a inteligência, irmanando-os na consciência, e convidam à defesa do pensamento puro, cujo triunfo se expressa na amplitude da capacidade mental e no despertar das potências criadoras da inteligência. A vida juvenil encontrará, neste novo livro de González Pecotche, perito modelador da psicologia humana, ensinamentos que são verdadeiras chaves para a existência. Adotá-los é multiplicar-se nas obras, nos afetos, nas palavras, nos triunfos da luta contra o mal, enquanto se avança na conquista do bem.

Bases

para sua

Conduta

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR

- Intermedio Logosófico, 216 págs., 1950. ⁽¹⁾
- Introducción al Conocimiento Logosófico, 494 págs., 1951. ^{(1) (2)}
- Diálogos, 212 págs., 1952. ⁽¹⁾
- Exégesis Logosófica, 110 págs., 1956. ^{(1) (2) (4)}
- El Mecanismo de la Vida Consciente, 125 págs., 1956. ^{(1) (2) (4) (6)}
- La Herencia de Sí Mismo, 32 págs., 1957. ^{(1) (2) (4)}
- Logosofía. Ciencia y Método, 150 págs., 1957. ^{(1) (2) (4) (8)}
- El Señor de Sándara, 509 págs., 1959. ⁽¹⁾
- Deficiencias y Propensiones del Ser Humano, 213 págs., 1962. ^{(1) (2) (4)}
- Curso de Iniciación Logosófica, 102 págs., 1963. ^{(1) (2) (4) (6)}
- Bases para Tu Conducta, 55 págs., 1965. ^{(1) (2) (3) (4) (5) (6)}
- El Espíritu, 196 págs., 1968. ^{(1) (2) (4) (7)}
- Colección de la Revista Logosofía (tomos I ⁽¹⁾, II ⁽¹⁾, III ⁽¹⁾), 715 págs., 1980.
- Colección de la Revista Logosofía (tomos IV, V), 649 págs., 1982.

(1) Em português.

(2) Em inglês.

(3) Em esperanto.

(4) Em francês.

(5) Em catalão.

(6) Em italiano.

(7) Em hebraico.

(8) Em alemão.

CARLOS BERNARDO GONZÁLEZ PECOTCHE RAUMSOL

Bases para sua Conduta

Dedicado à Juventude

1ª Reimpressão da 19ª Edição

Editora Logosófica

São Paulo - 2011

Título do original:

Bases para tu conducta

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)

REVISÃO DA TRADUÇÃO: Filiados da Fundação Logosófica do Brasil

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Márcia Signorini

PRODUÇÃO GRÁFICA: Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901-1963.

Bases para sua conduta : dedicado à juventude /
Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol) ;
[traduzido do espanhol por filiados da Fundação
Logosófica] - São Paulo : Logosófica,
2011.

Título original: Bases para tu conducta.

1ª reimpr. da 19. ed. de 2010.

ISBN 978-85-7097-072-5

1. Juventude - Conduta de vida 2. Logosofia

I. Título.

11-06817

CDD-149.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Logosofia: Doutrinas filosóficas 149.9

Copyright da Editora Logosófica

www.editoralogosofica.com.br

www.logosofia.org.br

Fone/fax: (11) 3804 1640

Rua General Chagas Santos, 590-A – Saúde

CEP 04146-051 – São Paulo-SP – Brasil,

da Fundação Logosófica

Em Prol da Superação Humana

Sede central: Rua Piauí, 762 – Bairro Santa Efigênia

CEP 30150-320 – Belo Horizonte-MG

vide representantes regionais na última página



EDITORA AFILIADA

Nota:

A primeira edição deste livro foi lançada em 1965, como parte das publicações logosóficas editadas após o falecimento do autor (1901-1963), por iniciativa de sua viúva, Sra. Paulina E. Puntel de González Pecotche. Contém, em grande parte, conselhos, diretivas e ensinamentos que o autor dirigiu a seu filho, Carlos Federico González Puntel (1925-1964), nas sucessivas etapas de sua vida, além de fragmentos de conferências pronunciadas na Fundação Logosófica (em prol da superação humana) dirigidas aos jovens.

PREÂMBULO

Sei muito bem que a você, como a todos os jovens, tocou viver uma época bastante difícil, seja pela convulsão mental de quase todos os seres que habitam o mundo, seja porque o próprio futuro se tornou incerto para aqueles que, como você, necessitam edificar um porvir. Não obstante, apesar deste panorama desalentador, é-me permitido dizer-lhe que sempre, em todos os momentos de sua vida, por amargos que sejam, confie firme e decididamente em Deus.

Apenas Seu nome e a recordação de Deus serão suficientes para reconfortar seu espírito e animá-lo nos transe difíceis, fazendo com que as angústias que o atormentem passem por você sem afetar seu coração nem debilitar sua vontade. Mas seja digno d'Ele, recordando-O também em seus momentos de felicidade. Que sempre seja Deus quem presida suas horas de alegria, oferecendo a Ele, do mais íntimo do coração, sua gratidão por tudo quanto você lhe deve e possui: em felicidade, em conhecimento, em comodidade, em triunfos. E quando o fizer, recordará sem dúvida quem lhe ensinou estas coisas, e seu exemplo, no qual encontrará os maiores motivos para inspirar sua inteligência e seu coração.

Se minha vida um dia se extinguísse e você já não pudesse ouvir minha voz, que tudo quanto eu deixe nesta terra o cumule de bênçãos e anime seu espírito a prosseguir, junto a meus bons e leais discípulos, a sublime tarefa de levar o conhecimento logosófico a quantos dele necessitem.

Ao partir deste mundo, deixarei um legado cujo valor será estimado com justiça depois de minha morte. Esse legado é minha obra. Minha obra, à qual dediquei todas as horas de minha vida, e na qual estão encarnados meu nome e meu espírito. Minha obra, amada e respeitada por todos os meus discípulos, os quais – estou seguro – a defenderão e conservarão.

Eis aqui alguns conselhos que, se você os tiver em conta, haverão de evitar-lhe na vida muitas dificuldades e não poucos sofrimentos. Assim que os puser em prática, comprovará que eles contêm normas precisas para o exercício e o bom rendimento de seus nobres propósitos.

Para ganhar tempo e adiantar resultados, você necessitará permanentemente de seu auxílio, que ponho a seu alcance com conhecimento cabal de sua eficácia. Considere-os como adiantamentos desse valioso capital mental que você haverá de ir reunindo com seu próprio esforço:

Consagre todo o tempo possível ao estudo, com fé, com entusiasmo, aumentando a cada dia seu saber e sentindo-se disposto, ao mesmo tempo, a conservar esse saber que necessitará, de sua parte, a atenção e a dedicação que sempre devemos prestar às coisas que nos hão de ser úteis.

Estude muito, e predisponha seu ânimo de forma que o estudo chegue a seduzi-lo tanto que você se entregue a ele com alegria. Mas não interprete o que lhe digo como se devesse dedicar-se unicamente ao que os livros ensinam. Não; o estudo terá de seguir em você um processo de

atividade intelectual permanente, derivado da observação, que você poderá exercitar em todo momento e nos ambientes que frequentar. Sua vida será, pois, motivo constante de estudo. Logo compreenderá que não há estudo mais belo.

As observações que fizer sobre seus semelhantes e sobre as coisas a seu alcance lhe permitirão aperfeiçoar-se a si mesmo em alto grau, corrigindo suas deficiências e exaltando suas qualidades. Assim, por exemplo, tudo de belo e de bom que você veja nos demais lhe servirá para reproduzi-lo em si; e se o que observa neles lhe for, pelo contrário, desagradável: seus procedimentos, sua conduta, etc., aproveite isso para julgar as impressões que seus semelhantes receberiam de você, se tivesse os mesmos procedimentos, a mesma conduta. Trate, pois, por todos os meios e com grande vontade, de não reproduzir aquilo que a você mesmo tiver causado má impressão.

Suas observações serão generosas, e de seus frutos surgirão motivos para auxílio a você e a seus semelhantes.

Faça da observação um hábito; só assim ela poderá adquirir eficácia. Se você a realiza hoje, mas amanhã e depois não, com interrupções, não o conduzirá a nada. Melhor que isso, procure que, após um contínuo exercício, a observação chegue a ser natural em você, a consubstanciar-se com você. Disso surgirão em sua mente ideias felizes, construtivas sempre. Eis aí o destino da observação.

Convém-lhe escrever, em ordenadas anotações, as impressões que recolha, assim como as apreciações sobre o que observe diariamente, já que depois elas lhe haverão de servir para formular para si valiosas reflexões. O ato de escrever o levará, além disso, a exercitar o manejo correto do idioma; e o habilitará, mais tarde, para aproveitar tudo isso e expressá-lo em artigos ou livros, quando sua inteligência houver aprendido a amadurecer os temas centrais que você desejar expor. Fará isto cuidando sempre de que suas expressões reflitam humildade, para que a ninguém resulte chocante o que escrever, mas sim agradável, atraente e ameno.

Quero que surja em você a iniciativa de expressar com clareza seu pensamento; que se aperfeiçoe não só na arte de escrever, mas também na de falar. Cultive-se em todo instante; pense, pense muito, e faça-o com alegria. Deus o ajudará a criar pensamentos originais e fecundos.

Espero que você leve em conta estes conselhos e os siga, porque de seu exercício poderão surgir para seu bem inesperadas e valiosas ideias.

As ideias não acodem se não são chamadas com a única linguagem que entendem. Essa linguagem é o esforço mental que fazemos para entender o que anelamos ou queremos. O esforço mental atrai a ideia, porque lhe oferece a oportunidade de manifestar-se; mas é essencial que você acostume sua vontade a manter-se ativa.

A educação da mente custa esforço; um esforço voluntário e consciente. Recorde isto com frequência; recorde também que esse esforço é vida, porque cria energias que suprem amplamente os desgastes que todo esforço ocasiona. Além disso, não esqueça que ele põe à prova, com vantagens para você, sua capacidade de produzir, de fazer, de realizar.

As preocupações provenientes do estudo e do adestramento das faculdades de seu intelecto, você poderá mantê-las sem prejuízo das ocupações que, necessariamente, deve atender para sua subsistência, ocupações que não descuidará sob nenhum pretexto, para não se ver depois envolvido em dificuldades, desgostos ou inquietudes econômicas.

Preocupe-se em forjar um porvir, mas não pretenda fazê-lo em pouco tempo. Recorde que tampouco conseguirá nada se não começa pondo mãos à obra.

Pensar detidamente sobre a profissão que você se propõe seguir o encaminhará por uma rota segura. Eleja aquela pela qual sinta verdadeira vocação e estude bem suas possibilidades de encará-la. Sua escolha deve ser definitiva, já que, se mudasse de parecer todos os dias, a estabilidade de seus pensamentos estaria em contínuo perigo. Pense seriamente no que acabo de dizer-lhe, porque tem um valor imenso para o futuro de sua vida.

Nunca se queixe por ter demasiado trabalho, mas sim por não fazer mais do que faz. Isto é simpático, mas você deve ser sincero e oportuno.

Una ao esforço a inteligência; você trabalhará menos e fará mais.

Aprenda a aproveitar o tempo, cujo valor é tanto mais estimável quanto mais se compreende sua importância na vida. Procure que seu tempo seja rico em rendimento. Em todo momento, e especialmente depois de suas tarefas habituais, pense – como tenho eu por costume – no que fará no dia seguinte; e faça isso com método, de modo que pelas manhãs, ao começar seu labor, seus pensamentos estejam prontos para o trabalho. Verá que isto tornará seu labor mais leve e até prazeroso, ao sentir que seus pensamentos estão dispostos a colaborar com você na tarefa que vai iniciar. Se eu não fizesse assim, se não pensasse, ao deitar-me, no que farei no dia seguinte, teria que perder muito tempo a cada manhã, esperando que meus pensamentos se espreguiçassem e perdessem sua sonolência. Nunca dê lugar a isso, porque ainda poderia suceder que seus pensamentos, com o sono contagiando você, o levassem de novo para a cama. Isso não é conveniente. Durma pelas noites com eles, mas, ao levantar-se, faça com que despertem com você. Siga, pois, meu costume, para que cada dia, ao começar seu trabalho, você encontre seus pensamentos ágeis e preparados. Quando eles se habituem

a esta disciplina, sentem-se felizes. Você mesmo provará como se encarregam de despertá-lo cedo, convidando-o à atividade.

Vou dar-lhe a conhecer outra das fórmulas que costume empregar para o melhor aproveitamento de meu tempo. Isso me tem permitido amiúde fazer de uma hora duas, e até mais. Disponho-me, por exemplo, a escrever, computando o tempo que emprego nessa tarefa. Quando, suponhamos, já transcorreram quatro horas, observo o rendimento de meu trabalho. Se em quatro horas escrevi vinte e quatro páginas, proponho-me então escrever, na vez seguinte, o mesmo número de páginas em duas horas. Ficarão livres para mim, portanto, duas horas das quatro que antes ocupava. Concentrando ainda mais meu tempo, poderei tentar fazer meu trabalho em uma hora, com o que disporei de três horas livres, em vez de duas. Tenho aplicado este procedimento, também com êxito, noutros aspectos de meu trabalho. Ensaie-o você, e verá quanto bem lhe traz, mesmo quando não obtenha tão exatos resultados.

Todo tempo livre, dedique-o a aprender o que não sabe, e faça-o logo, como se fosse necessitar disso num futuro imediato. Aprenda até os misteres mais insignificantes. Ser-lhe-á grato, depois, saber que pode fazer tal ou qual coisa; ainda mais se, para ajudar a alguém, você se visse circunstancialmente obrigado a lançar mão disso.

Você terá observado que o trabalho, se é feito com má

vontade, se torna pesado e não permite desfrutar a vida. Quão útil é, nestes casos, possuir o domínio dos pensamentos! Quando se sentir entediado, procure um pequeno retraimento e pense em como poderia defender-se. Se, atento a seus estados, você adentra constantemente sua mente e seus pensamentos nesse exercício, nem esta nem outras circunstâncias da vida o apanharão desprevenido.

A atenção é sinal de consciência; não permita nunca que ela se ausente de sua vida. Consegui-lo não lhe será difícil, se você se propõe tal coisa. Pense que, se o homem pode fazê-lo, é porque foi criado para isso. Partindo deste lógico raciocínio, ponha seus olhos em Deus e observe como os pensamentos de sua grande Mente Universal, plasmados nas Supremas Leis, colaboram todos disciplinadamente, e com uma consagração absoluta, na manutenção de sua Criação. Por que você não há de seguir esse alto exemplo, ressaltando as distâncias, logicamente?

Não se conforme somente com saber que Deus existe. Você deve senti-Lo através das manifestações conscientes de seu próprio espírito; isto lhe será possível à medida que consiga penetrar nos conhecimentos que conduzem a Ele. Esses conhecimentos o ajudarão a forjar uma conduta meritória, uma conduta que será ao mesmo tempo uma oração; a única que Deus admite: a conduta honrosa, forjada através de todos os dias da vida. Eis aí a mais bela das orações, a

mais eficaz das preces; eis aí a verdadeira súplica: a que expressa uma verdade consubstanciada com a própria vida.

Tão formosa possibilidade está ao alcance de todos os que anelam, como você, andar por essa senda segura, sobre a qual os pés avançam pousando sempre onde a consciência já advertiu que podem pousar.

Aproxime-se, pois, de Deus pelo conhecimento. Somente por esse meio você poderá conseguir essa aproximação e descobrir, em suas próprias Leis, o porquê dos processos que ocorrem na Criação. O conhecimento dessas Leis faz possível, ao homem, ultrapassar suas limitações e encontrar as chaves de sua própria existência. Você já sabe que uma parte dessa existência é perecedoura e a outra, imperecedoura. Compreenderá que é próprio de todo ser inteligente lutar para escapar do perecedouro, do limitado, e alcançar uma existência sem limitações.

O processo de evolução consciente que você se propõe cumprir implica a constância de fatos que confirmem essa evolução. Recorde que ele deve realizar-se dentro da consciência, e não fora; daí que se chame processo de evolução consciente. Você se condicionará a ele se, logo após identificar seus defeitos, também os elimina.

Gradualmente, você se irá pondo em sintonia com os conhecimentos coincidentes com esse processo, os quais o obrigarão, como consequência da modificação dos conceitos anteriores a seu ingresso nele, a um comportamento

exemplar. Observe que eu disse “modificação”, o que não significa a anulação desses conceitos, mas sim seu aperfeiçoamento. Deste ponto de vista, sua permanência é admitida, salvo se, na confrontação, eles tiverem perdido seu primitivo valor e importância.

Os conceitos conscientemente aceitos como verdades que favorecem o curso da evolução devem reger, desde esse instante, a vida. Não é admitido fazer deles uma adoção circunstancial e, menos ainda, deixá-los de lado como coisa inservível. Uma vez forjados na mente, devem encaminhar a vida e governar seu destino.

Realize suas tarefas de ordem física com toda a eficiência e dedicação, mas recorde que não é esse o único fim da vida, nem mesmo no melhor dos casos. Uma profissão, por exemplo, pode ser um dos tantos fragmentos que compõem a vida, mas não o todo; não poderá por si só preencher seu objetivo. É preciso colocar-se fora dela; do contrário, se estará dando a ela maior valor que a tudo mais, e o próprio ser reduzirá suas possibilidades.

O exercício exclusivo de uma profissão não dá ao homem a capacidade consciente a que ele aspira, quando se propõe aperfeiçoar sua vida. Por cima dela há de estar o culto à própria superação, a única profissão que não permite especular, pois quem pretenda fazê-lo se limitará a si mesmo.

Você deve ter presente que o homem não pode ser um simples ente vegetativo, obediente tão-só às necessidades da vida material ou aos impulsos primários do instinto, mas sim a figura central de uma existência que se multiplica nas obras, nos afetos, nas palavras; uma existência que triunfa nas lutas contra o mal e avança conquistando o bem.

De acordo com o que venho lhe dizendo, não favoreça nunca em excesso o desenvolvimento da vida material, pois você sabe que dessa maneira a espiritual se limita. A atenção a ambas deve correr paralela.

Ocupe parte de seu tempo em distrair-se, sem descuidar, evidentemente, as ocupações sérias que tenha. Mas procure diversões sãs e agradáveis, pois com isso proporcionará descanso a sua mente e desafogo às exigências naturais de seu ser.

Nunca faça mal a ninguém e, se puder, também evite com seu conselho que outros o façam. Empenhe-se sempre em fazer o bem. A melhor forma de fazê-lo, sem risco de afetar por inexperiência sua situação, é aconselhar e orientar os que necessitem ou lhe peçam ajuda; mas tenha presente que, para fazê-lo com consciência, você deve sentir-se capaz, por haver ilustrado antes sua mente com conhecimentos e observações que o habilitem para ser justo em suas apreciações e certo em seus conselhos.

Toda ação realizada conscientemente, no sentido do bem, é uma poupança que acumulamos nesse grande

Banco de Crédito Universal que registra nossas dívidas. De maneira que todo ato dirigido conscientemente para o bem não só fortalece o ânimo, não só o estimula e faz perseverar nessa conduta, mas também alivia as dívidas contraídas ao longo da existência.

Esforce-se em ser sociável; é conveniente que você amplie o círculo de suas relações. Para isso, seu trato deverá ser afável e cordial. Que em seus modos, assim como em suas conversações, se advirta que você é educado, culto, inteligente.

Inspirar simpatia é criar um meio de feliz convivência, assim como dar alento a quem necessita é dever moral do homem.

Seja agradável, e obterá como resultado ser bem acolhido aonde for; mas advirto-lhe que não será fácil conseguir isso se você pensa tão-só em ser grato.

Os pensamentos de amor verdadeiro e consciente para com o semelhante, os motivos que surgem da vida superior embelezam de uma maneira muito particular a fisionomia humana, pondo nos olhos a doçura; nos lábios, o fresco sorriso da felicidade; e na alma, a nobre expressão do sentimento.

Não se adverte isto em todos os seres, mas todos podem possuí-lo, mesmo que seja em pequena parte. Para conseguir-lo, é mister fazer da graça um culto, pois ela responde ao embelezamento do espírito, que é o excelso

no ser e se manifesta nas transparências da alma. O esforço por conquistá-la vincula a uma força, porque a graça, a simpatia, é em si uma expressão de força. Ninguém auxilia a quem lhe é indiferente ou se recuse, enquanto há muitos, ao contrário, que auxiliam a quem lhes inspira simpatia. Estime-a, pois, como uma força, e estenda-a em torno de si; será um amparo.

Seja discreto e expresse seu pensamento só quando dominar inteiramente um assunto. Quem fala do que não sabe diminui-se ante os demais. Evite, pois, que se forme um pobre conceito de você, já que depois lhe custará muito elevá-lo.

Faça o possível para que seu espírito participe amplamente de sua vida; recorde-o com frequência. Observe como você se conduziu até o instante de seguir estes conselhos e aplique-se, daí por diante, em atuações que favoreçam a permanência dele a seu lado. Pense, por exemplo, nas coisas que agradam a seu espírito e eleja, dentre elas, cinco; pense em seguida em outras cinco das que agradam a seu ser físico e, partindo daí, esforce-se por satisfazer a ambos – contrabalançando, equilibrando sempre.

Concentre seus afãs no enriquecimento de seu espírito. Acumule todo conhecimento útil para a amplitude que você deve conseguir de sua capacidade mental e da potência de sua inteligência. Isso o fará experimentar muitos momentos de felicidade e júbilo e lhe permitirá fazer uso de suas forças criadoras, as quais, convertidas em ideias

fecundas, o porão em condições de bastar-se a si mesmo e fazer o bem aos demais. Aqui, devo advertir-lhe que o simples fato de fazer o bem já é uma bênção de Deus; portanto, não se sinta incomodado se, alguma vez, receber ingratidão pelo bem que fizer.

Você irá sempre em busca das formas de conduta que dignificam o comportamento – às bases da conduta.

Convém a você saber que a dignidade outorga ao homem a prerrogativa de ser respeitado, e não apenas em um momento de sua vida, senão em todos. Mas tenha em conta que ela não deve decair em nenhum instante, porque, tão logo o ser responda a uma atitude ofensiva ou sem reflexão, a dignidade desaparece, cedendo lugar à suscetibilidade, que deve permanecer sempre por debaixo da dignidade.

Para ser tal, a dignidade deve ter a inalterabilidade do eterno. Ela é serena; demora a reagir e o faz sempre sem violência.

Se ocasionalmente você for objeto de uma censura injusta, fruto talvez de um equívoco, ou quiçá de uma intenção malévola, ela o defenderá, ajudando-o a encontrar a posição correta.

Não se deleite nunca com as flores que o elogio prodigaliza, porque, se em lugar delas você receber de vez em quando alguma pedra, por pequena que seja, ela lhe parecerá enorme e, sem dúvida, você aumentará muito o dano sofrido. Essas flores fazem adormecer, produzem atordoamento. As pedras, pelo contrário, despertam.

O que é melhor?... Sem dúvida que as pedras, porque nos oferecem a oportunidade de transformá-las em flores formosas. Isto é alquimia, e também uma das bases onde se apoia a dignidade do homem.

Coloque-se sempre de frente para a vida, porque, se não o fizer, estará dando as costas à realidade. Do mesmo modo, firme-se no propósito de elevar seu conceito, para que ninguém possa causar dano a ele nem lesá-lo, e recorde sempre que não pode um bom conceito subsistir se a conduta logo varia desfavoravelmente.

Também é importante para você saber que, na ordem das manifestações morais, nada há mais sagrado que uma confiança, e que nada fere nem decepciona mais o sentimento do que a infidelidade ou a indiscrição, que burlam a boa-fé de quem fez entrega de sua confiança a outrem. Quantos dramas amargos já se desencadearam no mundo por essa causa! Quando estiver de posse de um segredo, confiado por um semelhante, pense que esse segredo é seu e de Deus. Se você o divulga, ele deixará de ser seu e de Deus para pertencer à malícia alheia.

Concentre os afãs de sua vontade no grande objetivo da vida, que é a superação, o aperfeiçoamento. Esse objetivo é o incentivo que deve impulsioná-la em todos os momentos de seu existir. Mas não se conforme em ser melhor nisto ou naquilo; ser melhor significa sê-lo em tudo.

É provável que você avance muito nesse trabalho, demonstrando-o em suas atuações. Em tal caso, cuide de

que não se insinue em você a superestimação de si mesmo, porque com isso poria tudo a perder. Vele, pois, para que suas boas ações não percam mérito em virtude desta circunstância.

Aprenda a ver, em cada observação ou correção que seu comportamento mereça, uma oportunidade de melhorá-lo; se você não a aproveita, deixará passar uma preciosa oportunidade.

Cultive a seriedade em plena juventude; isto lhe permitirá, mais tarde, desfrutar dessa sã alegria que se sente quando se conseguiu vencer a tempo os pensamentos que distorcem o caminho da vida.

Recorde também isto: todo ser humano deve ter amigos. Os amigos se fazem por disposições mútuas, ao se trocarem atenções que inspiram reconhecimento e confiança a ambas as partes. A afinidade nas ideias, gostos e costumes concorre grandemente para cimentar a amizade.

Antes de dedicar sua amizade a alguém, convém que conheça suas ideias, sua moral, suas inclinações, etc. A boa impressão que você tenha, ao tomar contato com uma pessoa, terá de ser confirmada pelo que observar nela em tratos posteriores.

Em toda amizade deve cultivar-se o respeito, principalmente se essa amizade nos honra e é para nós sã e agradável. Sempre, em todo momento, deve reinar entre amigos um grande respeito.

Se houver desigualdade nas condições econômicas,

aquele que se ache em situação mais vantajosa deverá ser generoso com o outro. Idêntica conduta deve observar-se quanto à cultura e ao conhecimento. Mas nunca se mostrará superioridade ao prestar essa ajuda.

Trate bem seus amigos; para isso você necessitará de paciência e tolerância. Estime-os com sinceridade, demonstrando-o de diversas maneiras, seja passando por cima de seus erros, seja servindo-os desinteressadamente quando a oportunidade se oferecer. O essencial é que o menor número de coisas afete essa amizade. Um amigo não lhe telefona como de costume, por haver tido com você uma diferença no dia anterior? Pois telefone você, como se nada tivesse acontecido. Se não se observa essa conduta, a amizade se ressentirá. Tratando-se de amigos, ponha sempre de sua parte muito boa vontade, pois deve ser seu o interesse de conservá-los.

Se as circunstâncias lhe impuserem a obrigação de emitir um juízo sobre algum deles, observe, ao fazê-lo, se não existe em você o desejo incontrolado de influir a favor ou contra ele. As consequências de ambas as atitudes costumam ser variadas e, além de algum possível transtorno na amizade, poderiam colocar você na situação de ter que ouvir, talvez cruza ou duramente, a opinião ou o juízo daqueles que o observem ou escutem.

Atenda também a este outro conselho: você deve incomodar o amigo o menos possível e, pelo contrário,

ainda oferecerá a ele sua companhia quando seja necessário, ou quando possa fazê-lo, comparecendo também aos lugares que ele frequente, se agradam a você.

Se você gosta de brincadeiras, trate de que as suas sejam sempre simpáticas e produzam bom efeito. Que elas nunca afetem os sentimentos daqueles que o escutam. Se alguém o fizer com você, guarde silêncio e prolongue-o até que, por si mesmo, ele sinta a necessidade de lhe falar e se desculpar. Então, sem ressentimentos, faça-o conhecer seu pensamento.

Outra coisa importante quero recomendar-lhe: nunca peça nada emprestado a seus amigos. Se por necessidade ou por esquecer este conselho você chegar a fazê-lo, comprovará sem dúvida a verdade do que em seguida vou lhe dizer:

Aquele que pede a outro algo emprestado fica exposto a que lhe solicitem o mesmo favor. Isto não seria de preocupar, se não fosse porque a exigência de quem fez o favor costuma ser muito maior do que o favor recebido; e nem sempre a pessoa se acha em condições ou com disposição de corresponder a essa exigência.

Tenha também presente que, se o favorecido é você, a consciência não o deixará tranquilo enquanto não tiver devolvido o empréstimo, mas não pode ter segurança de que ocorrerá o mesmo se outro contraiu uma dívida com você.

Os empréstimos entre amigos – não esqueça isso – trazem com frequência desgostos, e convém evitá-los, pois

nunca se está a salvo de ser surpreendido pelo abuso ou pelo descumprimento.

No trato com seus semelhantes, cuide de não produzir reações por causa de um instante de nervosismo, ou por sustentar razões que acaso você tenha em parte, mas que poderiam chocar-se com a parte de razão de quem o escute.

Essas reações que você poderia provocar nem sempre se manifestam de forma visível ou no momento, mas permanecem na recordação de quem tenha ficado afetado, recrudescendo se as circunstâncias se reiteram.

Você encontrará, entre meus ensinamentos, aqueles que ajudam a conter as reações do próprio temperamento. Se, por descuido, não conseguir contê-las, que elas não durem mais tempo do que o permitido a você como desafoço. Que elas nunca cheguem a ocupar integralmente a zona sensível de seu ser.

Suas reações serão, pois, passageiras. Observe-as enquanto duram e, diante delas, permaneça mais atento ainda do que quando observa as reações dos demais.

Os acontecimentos da vida podem produzir efeitos desagradáveis, que admitem um tempo de duração. Contudo, passado esse tempo, deve cessar todo intento de revivê-los na recordação, com o que se evita, justamente, o acúmulo de ódios e rancores. Refiro-me a esses acontecimentos que acarretam ofensas e agravos. Se você se

comprazesse em reativar o efeito desses fatos ingratos, fomentaria em si o ressentimento, que não é por certo sinal de elevada condição moral.

Recorde o agravo, porque o homem não deve esquecer o grato nem o ingrato, pois um alenta o espírito e o outro instrui o juízo, porém amortença seus efeitos sobre a alma, fazendo com que sua mente e seu coração, superando o transe, permaneçam livres de toda consequência nociva.

De acordo com este conselho, procure que tudo quanto lhe ocorra na vida seja para você motivo de ampla análise, porque só assim poderá tirar um bom proveito de suas experiências.

Quando se encontrar em reuniões sociais, engene uma forma de ter sempre à mão relatos interessantes ou contos amenos. Todos agradecem quando alguém lhes proporciona um momento de recreação; por outra parte, é visto com simpatia quem sabe influir graciosamente sobre o ânimo dos demais.

Você deve conhecer também os jogos de salão, inclusive os de cartas. Mas nunca jogue com estranhos por dinheiro; é perigoso. Tenha memória de quantos foram arrastados à ruína por essa causa. Quando jogar, faça-o entre amigos, circunstancialmente, para entreter-se. Jamais confie no jogo, qualquer que seja ele, porque, após o bom momento que promete, vêm os infortúnios, que você aprenderá a evitar.

Se lhe for oferecida a possibilidade de empreender ou realizar um negócio, estude-o antes e busque o conselho daqueles que tenham experiência, observando, ao mesmo tempo, se os que o aconselham triunfaram ou souberam colocar-se numa posição que mereça confiança.

Nunca se deixe suggestionar pelos que lhe propõem um negócio; menos ainda se carecem de solvência moral e econômica. Fuja sempre de toda proposta excessivamente lucrativa; é provável que por trás dela se oculte o engano. Em questões de dinheiro, há que ser muito cauteloso. Pense em quão doloroso é perder os bens e em quanto custa recuperá-los.

A prudência que lhe aconselho não chegará em você a um extremo tal que se abstenha de empreender qualquer atividade de seu agrado, mas é indubitável que você caminhará com segurança se dominar a fundo, ou pelo menos em parte, o campo onde se propõe atuar.

Se alguma vez decidir iniciar um negócio, atenda-o você mesmo, sem descuidá-lo nunca, enquanto trata de conhecê-lo em todos os seus detalhes. Jamais cometa a imprudência de deixar sua atenção nas mãos de nenhum voluntário, por amigo que pareça, pois poderia ocorrer que quem se encarregasse dele o fizesse por não ter nenhum assunto próprio que atender. Isto falaria bastante acerca de sua incapacidade ou falta de solvência, pois quem vai tomar a seu cargo afazeres alheios quando tem os próprios?

Ninguém cuida melhor de suas coisas do que o próprio ser; se você esquecer disso, exporá seu dinheiro.

É lógico que, além do anelo de superar-se espiritualmente, você aspire a uma posição econômica folgada. Em ambos os casos, deverá esperar sem pressa a oportunidade de alcançar o objetivo, pois do contrário a oportunidade se afastará de seu lado.

Eu lhe direi, de passagem, que cada oportunidade é uma fração de tempo que muito tem a ver com nossa vida. Prepare-se para aproveitá-las, porque, se não o fizer, elas passarão junto a você em silêncio, como uma sombra, e você as perderá irremediavelmente.

Enquanto se orienta em busca de uma posição cômoda, que lhe permita viver sem as torturantes angústias que as necessidades econômicas provocam, medite sobre o que vou lhe dizer: construir uma posição econômica folgada custa muito. Há que lutar e sofrer, suportando continuamente os efeitos da incerteza ante as contingências da luta diária, mormente quando o homem ainda não formou para si uma sólida base econômica, nem está assistido pela segurança de saber conservar o que possui.

Seja, pois, precavido, e cuide do que você tem, conservando-o como algo sagrado, porque sagradas foram também as lutas e os padecimentos que se sofreram para possuí-lo. Se alguma vez quiser empreender uma atividade, na qual uma parte ou a totalidade de suas economias

pudesse correr algum risco, ante qualquer vacilação recorra ao conselho de meus bons discípulos. Se pensar que não tem necessidade do conselho deles, esse seria justamente o instante em que você ficaria sem defesas, à mercê das circunstâncias.

Cuide de que seus gastos não excedam seus rendimentos, para não produzir desequilíbrios em sua economia. Que as rendas que tenha cubram folgadoamente suas necessidades e, no caso de ter de enfrentar contrariedades econômicas, evite pensar no recurso de procurar um amigo em demanda de auxílio, pois, além de lhe mostrar sua situação – coisa nem sempre prudente –, você diminuirá seu conceito, provavelmente sem obter ajuda.

Recorde que o pouco que se possa ter, como o muito, merece ser preservado. Você cuidará, pois, de seu patrimônio, cuidará de sua mulher quando a tiver, cuidará de seus amigos e cuidará, também, da posição que ocupar de acordo com o destino que você mesmo tiver forjado.

O maior dos bens que você pode possuir – recorde isso sempre – é sua própria cultura, ou seja, sua ascensão aos elevados pináculos do saber. Esforce-se em alcançar vastos conhecimentos, e procure que sua inteligência seja a guardiã permanente desses bens, enquanto você vigia os movimentos e atos de sua vontade. Ninguém poderá, assim, surpreender sua boa-fé nem explorar seus sentimentos.

Conserve as coisas sempre ordenadas, para saber em todo momento como valer-se delas quando precisar, e como conduzir melhor sua vida.

Quanto à sua atividade – seja no trabalho, seja no estudo –, formule para si, além do propósito, um plano, e siga-o como se alguém o houvesse imposto a você como uma obrigação. Se interromper ou alterar continuamente esse plano, você debilitará sua vontade e perderá o apoio de suas próprias decisões.

Os anelos nascem de uma necessidade, de uma obrigação ou de um conhecimento e, desde que tomam forma na mente, começa nela um processo no qual atuam as leis que regulam suas alternativas. Meus ensinamentos lhe darão conta amplamente da participação que essas leis têm nesse processo, enquanto você avança nele e, por si mesmo, comprova que os anelos frutificam em conhecimentos e colaboram, por sua vez, no alcance de outros anelos.

Por que não há de haver em você boa massa para modelar uma nova estrutura psicológica? Mais adiante você comprovará seus progressos, à medida que sinta atuar em seu ser a força destes conselhos. É essencial que experimente essa realidade, a qual, com sua força expressiva, reverdecerá seu ânimo continuamente, ativando seu entusiasmo e impulsionando você sempre, sem violentar em nada seu espírito, a um rendimento maior de sua atividade mental.

Você seguramente percebe que estou despertando sua mente; despertando em você o anelo de sentir o palpitar de sua vida interior.

Ajustando-se a meu conselho, seguindo rigorosamente a disciplina que lhe assinalo, você mesmo facilitará sua marcha e ainda se capacitará. Verá que boa repercussão tem isso em você. Nada há que estimule tanto como os êxitos obtidos mercê do esforço, do empenho, da constância e do entusiasmo sabiamente orientados.

Trate em todo momento de ser útil, porém faça-o de acordo com suas possibilidades reais.

Seja metódico. Já lhe disse antes que seja ordenado em suas coisas, para encontrá-las quando delas necessitar. Também seja ordenado em seus estudos. Num e noutro caso, não se torne meticuloso, que não é conveniente.

Você sem dúvida terá observado como insisto uma e outra vez sobre alguns pontos; é porque considero isso de suma importância para sua melhor proteção. Muito lhe encareço que controle seus pensamentos; com isso, evitará aflições e angústias para si, sobretudo se conseguir ter presente o quanto eles influem sobre o ânimo, fazendo com que se prescindia da razão. Isto pode ocorrer tanto na vida moral e sentimental como na comercial. Não se esqueça disso.

Nunca se deixe afetar pelas coisas que só têm importância secundária. Se por pequenezas comprometer seu ânimo e sua boa disposição, prejudicar-se-á em todo sentido.

Você deverá tomar cada fracasso como princípio de

triunfo, sempre que dele extraia o elemento que lhe faltou para vencer.

São muitos os que se desalentam quando os fracassos sobrevêm, muitos os que se desmoralizam e esmorecem por essa causa. A vida é, no entanto, atividade constante; a própria natureza nos mostra isso. Por que, então, a mente humana há de permanecer passiva, quando tem a seu alcance tantos pensamentos úteis para ativar sua capacidade e sobrepor-se aos obstáculos?

Você bem sabe quanto propenso é o homem a se deixar invadir pelas emoções tristes, amargas, violentas ou ingratas que recebe. Isto altera seu sistema nervoso, abala sua saúde e, além disso, azeda seu caráter. Para evitar tais efeitos, exercite-se muito no uso desse grande elemento neutralizador das emoções, ou contra-emocional, que meus ensinamentos lhe oferecem. A uma emoção pessimista, oponha logo outra otimista, alegre, estimulante; a uma violenta, outra sedante; e faça isso sempre com plena consciência de sua eficácia.

Quando as lutas que a vida lhe oferecer forem duras, suavize-as. Não aumente sua dureza tornando-se pessimista ou deixando que sua fortaleza decaia. Faça da luta, em todo momento, um ensinamento; torne doce seu sabor quando essa luta lhe for amarga. Verá como a observância deste conselho o levará ao triunfo.

Afligindo-se com as contrariedades, você não remedeia nada. Siga meu exemplo: em meio às lutas, trabalhei sempre

com grande entusiasmo e empenho, atendendo os que viveram confiados em minha palavra, os quais jamais defraudei.

Insufle em sua vida essa força que se chama valor, porque necessitará dela para enfrentar com inteireza e compreensão as situações difíceis; inclusive para encarar os êxitos, porque estes podem nublar a razão e perder mérito, por não se ter sabido conter a tempo os excessos da vanglória pessoal. Ainda necessitará de valor para desfrutar a própria felicidade, se não quiser que ela se desvaneça por um momento de debilidade ou pelo simples temor de perdê-la.

O valor é uma força muitíssimo estimulante, porque amplia o campo mental e dá solidez ao pensar e ao atuar. O temor é, ao contrário, deprimente: aflige, tortura, amargura, entristece.

O homem necessita de muito valor para viver e muito, também, para morrer. Em realidade, tudo na vida tem de ser feito com valor; valor sereno, firme.

Se uma instrução eu devesse dar-lhe, ela se concretizaria em duas palavras: Seja valente. Para sua melhor compreensão, direi que ser valente não significa de modo algum a cega exaltação da força interna, porquanto esta deve ser regulada pela própria responsabilidade. Não demonstraria valor quem desse torpemente em outrem um forte golpe na cabeça. Não; por isso lhe disse que a valentia deve estar apoiada na responsabilidade individual,

tanto mais firme e tanto mais ampla quanto maior for o número dos conhecimentos que se tenham. Pensa você que se poderia conceber o valor onde não há conhecimento? Em tal caso haveria temeridade, audácia; e não é meu propósito falar-lhe aqui do valor físico, senão do moral e do espiritual.

Desterre de si para sempre o temor, por ser sinal negativo da existência humana. Comprove você mesmo, a cada dia, se em seus pensamentos, em suas palavras e em seus atos há maior valentia do que na véspera. Compreenderá, então, que ser valente é dar mostra de segurança pessoal. Daí, justamente, dessa segurança pessoal, surge o verdadeiro valor. Essa será a melhor garantia da fé que você irá depositando em si mesmo, fé que necessita sempre do valor enquanto cresce; a única fé válida, porque faz o homem consciente de seus deveres para consigo mesmo, para com seus semelhantes e, essencialmente, para com Deus, seu Criador.

Você chegará a ser tão valente que poderá dar de seu valor aos que não o têm; aos que vivem atemorizados, sugestionados pelas notícias diárias, produto de um mundo convulsionado e cheio de perigos; aos que necessitem dele para defender sua liberdade mais sagrada, a interna, ameaçada pelos que pretendem dominar o homem até em seu foro íntimo.

Tudo neste século pareceria querer cobrir-se de sombras, negando às gerações de hoje e do futuro essa inocente

felicidade que viveram aquelas que nos precederam. Não obstante, a última coisa que o ser humano deveria perder é o valor; isso porque, havendo valor, há vida, há esperança de que o panorama da existência mude de um momento para outro. Quando não há, quando o desalento faz dele sua presa, acha-se este vivendo essa passagem que introduz o homem sigilosamente pelos corredores da morte; uma morte lenta, um viver sem vida, sem orientação, sem estímulos, sem nada em que se apoiar para suportar o peso das dificuldades.

Se você se propõe seriamente aperfeiçoar sua vida, não deixe nela parte alguma sem modificar. Mude-a totalmente. Troque o temor, se houver, pelo valor, e sentirá a alegria de viver.

Na sua idade, muitos pensam que a vida se vive bem quando é desperdiçada. Mas não é assim; isso é efêmero. A vida se vive bem quando a ampliamos e, ao ampliá-la, se geram as energias que formam o valor. É como se novas porções de vida se somassem à vida mesma. Se você se consagra a isso, irá adquirindo consciência de seu próprio existir, terá governo sobre sua vida e haverá feito dela algo útil para si e para seus semelhantes.

Não desperdice a vida jamais; não a malgaste. Ao contrário, poupe-a, porque poderá fazer uso dessa poupança quando chegar à idade em que declinam os ardores da juventude. Ela lhe permitirá sentir a juventude em todas as idades, pois a seiva acumulada, essa seiva juvenil que é

vida do espírito, se haverá estendido ao longo de toda a sua existência. E quão maravilhosa se nos revela essa existência quando pensamos nas grandes reservas que ela é capaz de acumular! Reservas inesgotáveis, se se sabe usá-las; do contrário, elas se esgotam.

Recorde que a vida não pode ser vivida pela metade ou em pequenas partes, como costuma acontecer com aqueles que, de quando em quando, recordam que vivem e se ativam, mas tão-só para se afundarem de novo na inércia, no desalento ou na indiferença. Não está de mais recordar-lhe que a inércia submerge o ser na imobilidade, obrigando-o a levar às costas, como um peso morto, seu próprio espírito.

Interessar-se por novos motivos ajuda a viver em permanente juventude. Sejam os rios, que renovam constantemente suas águas.

Viva com plenitude; amplie sua consciência, abra sua mente, porque, ampliadas ambas, a vida ganha vigor, entusiasmo, movimento e também grandeza. Uma grandeza que, sendo pequena em cada um, permite, a quem o deseja, aumentá-la ilimitadamente à medida que aumenta seus conhecimentos.

Considere-se ditoso se conseguir dinamizar em si o propósito de alcançar isso; mais adiante você compreenderá o que significa haver sido batizado com o fogo das experiências, na religião do trabalho que fecunda e dignifica a vida; na religião do sacrifício, que permite com-

preender o grande drama humano; nessa religião que levanta dentro de nós mesmos seu altar, diante do qual cada um se confessa a sua própria consciência e oferece, feliz, o sublime ritual que a alma humana eleva, respeitosa e agradecida, ao Doador de sua existência. É nesse altar onde, em íntima comunhão, se conciliam os erros da carne com os acertos do espírito; onde o arrependimento derrama suas lágrimas verdadeiras, fertilizando a árvore da vida; onde o homem faz a si mesmo a promessa, que encarna todo um ideal de perfeição, de voltar cada dia mais limpo das contaminações do mundo, e onde recebe de sua consciência o consolo piedoso da esperança, da fé profunda, consciente, sublime, que lhe anuncia o cumprimento dessa promessa.

Na natureza existem, e se acham ao alcance do homem, dois mundos diferentes e igualmente reais. Num desses mundos – o comum – se vive, apesar de iluminado pelo sol, às escuras a respeito da realidade do outro. O olhar e o entendimento humanos o ignoram totalmente. O conhecimento superior abre ao homem as portas desse mundo que ele ignora – o transcendente – e o põe em contato com sua realidade. Ali, os sinais do saber se conjugam através de uma linguagem única, que está por cima de todos os idiomas conhecidos; é a linguagem que a Inteligência Suprema utiliza para que os homens, intuindo-a primeiro e adotando-a depois, se familiarizem com o Grande Espírito que anima a Criação. Essa linguagem se

combina e articula no espírito, e é necessário ao homem conhecê-la. Para consegui-lo, nada melhor que abrir a mente a seu influxo, dispondo-se a assimilar seu elixir.

Agora lhe falarei da felicidade, tão perseguida sempre pelo homem. Como você vê, passo de uma ideia para outra como se estivesse apanhando borboletas.

A felicidade é algo que a vida nos outorga através de pequenas porções de bem. Comumente é buscada com os olhos postos em um só ponto; se esse ponto fracassa, se esse objetivo desaparece, a vida se retrai, sobrevivendo a dor, o ceticismo, a decepção.

Se você focaliza ativamente o olhar sobre muitos pontos, procurando ao mesmo tempo aproximar-se por esse meio da felicidade, chegará a imunizar-se contra esses efeitos depressivos, dissipando os transe amargos ou fazendo-os suportáveis, pois atuarão em seu favor as defesas criadas por todas as pequenas porções de felicidade que tenha conseguido reunir. Por outra parte, pense que, se em alguns desses pontos o fracasso o surpreende, em outros pode esperá-lo o êxito.

Pois bem; a felicidade adoça a vida, enchendo-a de esperança e de graça; se, porém, a consciência permanece estranha a ela, sua presença no sentir será fugaz, e a recordação do bem que nos proporcionou se esfumará rapidamente.

A felicidade murcha como as flores; entretanto, assim como o bom jardineiro sempre tem a seu alcance outras para substituí-las, quem possui conhecimentos pode, também, substituir constantemente os motivos que dão permanência à felicidade na vida. O conhecimento a fixa, a torna estável; permite sentir seu palpitar de eternidade.

Você compreenderá agora que a felicidade não é o que se desfruta em um, em dois, nem em três instantes, enquanto se sente esse algo que nos atrai e que nos faz ditosos. Ela deve interpenetrar todo o nosso ser. Devemos senti-la como a própria vida. Só então poderá o homem dizer que a conhece; e isso acontece quando, diante desse imenso horizonte de possibilidades que o conhecimento abre à sua vista, ele descobre dentro de si uma capacidade maior para realizar seus anelos de bem.

Somente o conhecimento superior pode pôr o homem em contato com essas pequenas porções de felicidade que a vida lhe oferece; e, uma vez conseguidas, já não as poderá perder, pois se haverão integrado a sua vida.

Você encontrará em meus ensinamentos uma grande quantidade de sinais que indicam como encontrar, aqui e ali, numa infinidade de partes, esses fragmentos de felicidade e, com o tempo, poderá entesourá-los em grande número.

Vou referir-me agora a outro ponto importante. No

dia em que você decida constituir um lar, cuide de que esse lar seja o mais íntimo possível; que jamais se converta em lugar de reuniões, propício à liberalidade de seus amigos. Esse lar terá de ser sagrado para você. Nele encontrará o carinho, a atenção e o repouso que não achará em parte alguma.

Quem quer que seja a mulher que escolha, ela deverá saber todas estas coisas; do contrário, você a fará conhecê-las. Se ela não as escutar ou não as levar em conta, você a corrigirá a tempo, ajudando-a a compreender. Se ela se obstinar em contrariar seu conselho, será enérgico e lhe mostrará a gravidade de sua conduta. Se, não obstante, ela ainda se empenhar em não dar importância a isso, então não demore a compreender que essa mulher não é digna de seu carinho nem de seu respeito. Mostre-se, por causa disso, profundamente desagradado; desaprove inexoravelmente sua falta de afeto, de tato, e seu desrespeito, fazendo-a sentir o rigor de sua indiferença. Se, ao cabo disso, ela não cumprir com os deveres que sua qualidade de esposa lhe impõe, não restará a você outro remédio que o de separar-se legalmente, em resguardo de seu nome e de sua tranquilidade.

Não ceda nunca aos caprichos daquela que for sua mulher, nem seja tampouco tirano com ela. Você cuidará muito dela, descansando na segurança de que sua honestidade e sua fidelidade a farão, em todo momento, digna de

partilhar com você o lar que tenha proporcionado a ela.

Que o acerto na eleição da companheira de sua vida lhe permita contar, em seu lar, com a presença de uma mulher compreensiva, cujo coração saiba intuir suas agitações morais, quando você as tiver, e induzi-la a cumprir sua missão de esposa e de mãe, observando para com você um trato afável e mostrando-lhe apreço em suas manifestações. Que ela seja capaz de retificar sua conduta, caso necessário, cuidadosa sempre de sua dignidade, que é onde a mulher apoia sua autoridade no lar; capaz também de descobrir, em todas as coisas que lhe demandem esforço, um convite a penetrar mais profundamente na vida, nessa vida universal cujos segredos meu ensinamento descobre, para que os seres, fixos os olhos no infinito e a frente ao alto, compreendam quão pequenos se tornam seus problemas quando se respira a felicidade que ela difunde por toda parte.

Essa mulher saberá restabelecer o afeto e a harmonia no lar, se por um instante faltarem, e será a primeira em oferecer-se à conciliação; do contrário, com o tempo, nada impedirá que esse lar se desmoroze.

Ela o buscará com o coração, e não com as violências do caráter, e para atraí-lo respeitará sua palavra e ensinará a seus filhos a compreendê-lo, bem como a dispensar-lhe consideração em suas lutas e em seus momentos amargos.

Se a eleita de seu coração for assim, compreensiva com seus sentimentos e sensível a sua preocupação por dar-lhe

um lar honorável, no qual nada falte, então olhe-a como a verdadeira companheira de sua vida, e veja nela a mulher que nunca deixará de ser fiel a seus deveres de esposa, de mãe e de senhora de seu lar.

A essa mulher você fará partícipe de suas preocupações e lhe permitirá que o ajude no que for possível. Isso promoverá uma maior união e fará com que vocês mutuamente se compreendam mais nos desvelos e aspirações.

Comumente, homem e mulher só buscam a coincidência no afeto pelo sentimento, rara vez pela mente. Se, porém, eles se encaminham pela mesma senda e se nutrem dos mesmos conhecimentos transcendentais, entre ambos se promoverá um acercamento de outra natureza, o espiritual, que é por si só toda uma garantia moral. Quero com isto dizer-lhe que a boa colocação no matrimônio estará determinada por esse acercamento espiritual, ao qual dou tanta importância, pois ambas as partes se compreenderão melhor, se respeitarão e sentirão verdadeira união por esse ideal que se dispõem a realizar. Esta é uma diretiva que leva a encontrar, por via natural, o desenvolvimento de uma nova forma de conduzir-se, através da qual homem e mulher se preparam para a coincidência no sentir e no pensar. Nisto, como em todas as coisas da vida, se requer preparação, e essa preparação, particularmente neste caso, é o tapete de flores por onde os seres caminham em direção à felicidade.

Quando a vida o levar, um dia, ao encontro da mulher que, em sonhos, espera por seu “príncipe encantado” – esse príncipe encantado que você deverá personificar como uma conquista –, auguro-lhe que a encontre desperta. Que não seja a Bela Adormecida, que vive no mundo ilusório da juventude, mas sim a Bela Desperta, aquela que em plena juventude se esforça pela posse de virtudes que a farão feliz por toda a vida. E que você e ela possam experimentar essa alegria sã e duradoura que sentem os que compreendem e anelam, por igual, a superação de suas vidas.

Quero, ainda, acrescentar algo sobre este particular. O amor tem de possuir o hálito da perpetuidade, senão é um mero engano. Quando irromper em seu coração, cuide de que contenha todos os elementos que haverão de dar perenidade a ele, e cuide também de que esses elementos estejam contidos no amor com que você seja correspondido.

Um desses elementos é a constância; outro, a paciência. Somando a eles a tolerância, temos reunidos os três elementos básicos do amor.

O amor é o primeiro passo para a constituição da família; por conseguinte, após o casamento ele deve ser sustentado firmemente por esses três elementos mencionados, porque desse amor irão surgindo os filhos, os quais necessitarão, para sua educação e boa formação moral e espiritual, do calor dos pais e de um lar harmoniosamente constituído.

Você amiúde me terá ouvido afirmar que a maioria dos seres humanos não pensa. Assim é, com efeito; daí que tantos tenham sido apanhados por essas correntes ideológicas que, atualmente, percorrem a terra de um extremo a outro.

A guerra fria desencadeada no mundo não é, em realidade, outra coisa que uma guerra mental, na qual dominam os mais audazes. Isto acontece porque não se educou o homem na alta ciência do pensar consciente; em consequência, ele ignora como se opor à propagação dessas ideias dissolventes que invadem o mundo.

Quando a humanidade aprenda a pensar conscientemente, quando tenha elaborado esse grande elemento capaz de deter o avanço dessas correntes, então começará a insinuar-se no mundo a paz anelada. Até que isto ocorra, não limite nunca sua vida, deixando-se colher pelo temor de possíveis acontecimentos nefastos para a humanidade. Trabalhe cada dia com maior entusiasmo, com maior valor e, se alguma vez suceder algo que afete seriamente sua vida, em boa hora será se o surpreende trabalhando para o bem da humanidade.

O homem só deve pertencer a si mesmo. Eis aqui um princípio fundamental que você não deve esquecer, e que será sua melhor defesa contra esses pensamentos que governam as mentes dos desprevenidos, aos quais convertem rapidamente em escravos.

Não quis que lhe faltasse este conselho entre os muitos que lhe dou, porque o considero muito útil na sua idade, quando você começa a internar-se neste mundo convulsionado de hoje, tão cheio de perigos, desalento e desorientação.

Reforce em alto grau a confiança em si mesmo. Essa confiança, você poderá alcançá-la mediante os conhecimentos contidos em meu ensinamento. Ela cria seres valentes, seres íntegros, porque permite aumentar o próprio acervo, completando-o com os valores desse rico patrimônio que somente está ao alcance dos que sabem converter-se em seus donos.

Dedique, a cada dia, um minuto mais ao conhecimento de sua própria vida, de seu próprio ser, e poderá contribuir para o bem-estar da humanidade com a parte que a você corresponda como depositário dos bens eternos contidos em minha obra. Segundo a medida do bem que realizar, será dono em maior proporção dessa parte; se se conduz egoisticamente, perderá até mesmo aquela da qual dispõe.

Há um estímulo grandioso que move a vida humana. Esse estímulo é sua finalidade, é sua meta, é o todo; esse estímulo é o que a incita continuamente à busca do saber, do conhecimento.

O saber é a razão de ser da existência do homem na terra, a primeira e última de suas tarefas. Faça com que o estímulo de consegui-lo vibre em você permanentemente,

porque nele está a verdadeira finalidade de sua vida.

O saber essencial, o saber transcendente – ou seja, o logosófico –, concede ao homem a mais ampla liberdade. Quando presidir sua mente o pensamento que determinará com firmeza sua dedicação ao cultivo desse saber, sentirá nascer fortes defesas mentais em você e começará a desfrutar, com amplitude, a liberdade que ele concede. Comprovará que nada mais belo nem maior poderia ser-lhe oferecido do que a incorporação de um fragmento de conhecimento a sua vida. Saberá, então, que nisso há uma realidade infinitamente mais formosa que a mais bela de todas as ilusões.

Então, já ninguém poderá detê-lo, ninguém perturbá-lo nem oferecer-lhe algo melhor, porque você saberá que esse algo não existe. Por si só, essa convicção basta para afugentar todos esses pensamentos que, alinhados em ideologias estranhas, pretendem hoje perturbar e escravizar a mente humana.

Quero que você persevere no cultivo de meus ensinamentos, porque eles ampararão sua vida. Eles o internarão nessa região incomensurável que, partindo do próprio ser, se estende para além do túmulo e une a terra com o céu, numa soberba apoteose de amor.

A paz ansiada, o homem só poderá conseguí-la enfrentando com valentia as dificuldades que esse percurso lhe oferece, como meio heroico de conquistar os tesouros

cobertos durante centúrias pelas areias da Providência. Abrir-se-á, então, ante sua vista, a aurora mais esplendorosa e radiante que seus entristecidos olhos jamais contemplaram.

Guarde perenemente em si um pensamento de correspondência ao bem que você recebe. Ele o levará a colaborar em minha obra e esforçar-se na conquista de maior eficiência para difundi-la. Esse pensamento, que será o representante da Lei que determina tal correspondência, haverá de assisti-lo em todo momento, sendo para você incentivo e estímulo permanentes.

São muitos os seres que, havendo colaborado intensamente em minha obra, deverão com o tempo deixar seu lugar para outros. Seja você um dos intrépidos que recebam, de suas mãos, a tocha logosófica e avancem resolutamente em direção à próxima meta, para pô-la nas mãos dos que haverão de continuar esta grande corrida humanística.

PARTE FINAL

Todas as coisas mudam, tomando aspectos ou formas diferentes em razão das circunstâncias que as rodeiam.

Uma rosa, sendo igual em beleza às demais rosas, ao ser-nos oferecida como presente se transforma, tornando-se mais bela. Passou a ter outro valor; de suas pétalas se desprende outro perfume.

Em virtude de que se produziu essa mudança?... Atuou o afeto; ela é agora sua expressão. É a gentil portadora de um pensamento terno que se uniu ao nosso. Os olhos só veem nela uma imagem. Já não é uma rosa; é um símbolo, uma recordação.

Forje em sua mente a imagem de uma rosa. Supondo que eu a ofereço a você, ao pôr em suas mãos este livro, guarde-a em sua recordação e conserve-a permanentemente fresca.

Quando consiga conhecer a magia do sentimento, você terá conseguido também abarcar a dimensão do afeto que pus em suas páginas. Aí, então, minha imagem se terá delineado claramente sobre elas, e seu coração se terá aproximado ao meu, com fervente anelo de penetrar em meu pensamento.

Representantes Regionais

Belo Horizonte
Rua Piauí, 742 - Funcionários
30150-320 - Belo Horizonte - MG
Fone (31) 3218 1717

Brasília
SHCG/NORTE - Quadra 704 - Área de Escolas
70730-730 - Brasília - DF
Fone (61) 3326 4205

Chapecó
Rua Clevelândia, 1389 D - Saic
89802-411 - Chapecó - SC
Fone (49) 3322 5514

Curitiba
Rua Almirante Gonçalves, 2081 - Rebouças
80250-150 - Curitiba - PR
Fone (41) 3332 2814

Florianópolis
Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 150 - B. Pantanal
88040-000 - Florianópolis - SC
Fone (48) 3333 6897

Goiânia
Av. São João, 311 - Q 13 Lote 23 E - B. Alto da Glória
74815-280 - Goiânia - GO
Fone (62) 3281 9413

Rio de Janeiro
Rua General Polidoro, 36 - B. Botafogo
22280-001 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (21) 2543 1138

São Paulo
Rua Gal. Chagas Santos, 590 - Saúde
04146-051 - São Paulo - SP
Fone (11) 5584 6648

Uberlândia
Rua Alexandre de Oliveira Marquez, 113 - B. Vigilato Pereira
38400-256 - Uberlândia - MG
Fone (34) 3237 1130

Bases para sua Conduta

A felicidade murcha como as flores; entretanto, assim como o bom jardineiro sempre tem a seu alcance outras para substituí-las, quem possui conhecimentos pode, também, substituir constantemente os motivos que dão permanência à felicidade na vida. O conhecimento a fixa, a torna estável; permite sentir seu palpitar de eternidade.

ISBN 978-85-7097-072-5



9 788570 970725